

FOTOS: Arquivo pessoal



Delan Monte com o pai Daniel Barbosa; Hulk com os pais Gilvan e Maria do Socorro e Acácio Filho com os pais Acácio e Maria do Socorro, uma família integrada no esporte



Longe do lar, atletas não escondem a importância dos pais na carreira

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

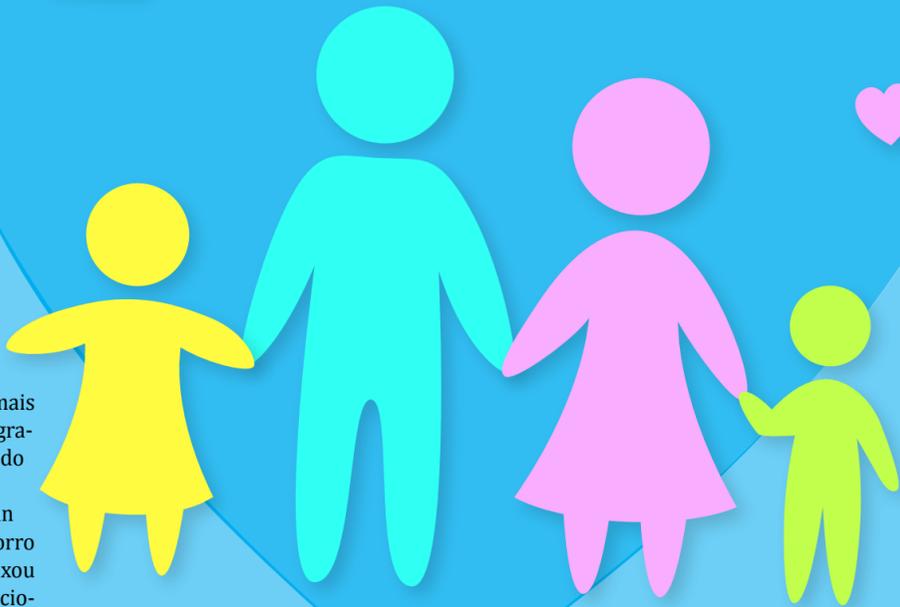
Realizar sonhos, ganhar dinheiro e fazer uma vida mais tranquila para o futuro. Planos dos atletas da Paraíba que atuam em várias modalidades, que deixam o aconchego familiar para tentar a sorte fora do Estado e do País. Lembranças e saudades dos pais, irmãos, tios e avós, que torcem pelo sucesso daqueles que vivem do esporte. Apesar da distância o amor, compreensão e o desejo de ajudar aqueles que lhe deram a vida, educação e a criação estão acima de tudo para que possam oferecer uma melhor estrutura aos familiares. É o caso de Givanildo Vieira de Sousa, de 29 anos, mais conhecido como Hulk, um atacante consagrado, que representa o Estado no mundo do futebol.

O filho mais querido do casal Gilvan Vieira de Sousa (pai) e Maria do Socorro Sousa dos Santos (mãe), desde que deixou a Paraíba sempre está presente no relacionamento familiar. O campinense que passou pelo Vitória-BA, São Paulo-SP, Corinthians-AL, Verdy Kawasaki (Japão), Porto (Portugal) e atualmente defende o time russo do Zenit, vem colaborando para dar uma vida melhor à família. "Ele é sempre presente na nossa vida, mesmo jogando no país muito distante. Vem nos apoiando em todos os sentidos desde que deixou a terrinha. O Hulk é uma glória que Deus colocou nas nossas vidas", ressaltou a mãe do atacante.

Para Gilvan, o jogador que vem atuando pela Seleção Brasileira ajuda a muita gente e vem investindo também no futebol, com a Escolinha de Futebol 100% Nordeste, que reúne mais de 200 atletas na faixa etária de 8 a 15 anos. Segundo ele, Hulk é um bom caráter, disciplinado e representa com dignidade o Estado em todas as competições fora e dentro do País. "As homenagens que faz aos paraibanos é a retribuição pelo carinho e paixão dos fãs e conterrâneos que sempre torcem pelo sucesso do atacante. Sou fã do garoto que sempre está presente com todos aqueles que lhe ajudam", observou.

Com 21 anos de idade, o atleta Acácio Marques Moreira Filho, que joga handebol no Ademar de Leon (Espanha), deixa os pais, Acácio Marques Moreira e Maria Cristina, emocionados, radiantes e felizes, pelo belo caminho que escolheu no esporte. Desde pequeno sempre se inspirou no pai para escolher a modalidade que desejava praticar. O atleta começou jogando nos Colégios Meta e IRB, respectivamente, transferindo-se para o Metodista-SP para depois atuar na Espanha. Para o pai, o atleta paraibano sempre foi presente junto aos familiares, buscando fazer e colaborar no que for possível. Ele frisou que trata-se de um jovem atleta que tem um futuro brilhante pela frente e que reza e torce pelo sucesso do garoto. "Não exigimos nada dele, mas gosta de ajudar no que for necessário buscando sempre o melhor para a família. Tenho mais é que agradecer a Deus por tudo que vem fazendo por todos", disse Acácio Moreira.

Minha Família



O amor, compreensão e o desejo de ajudar aqueles que lhe deram a vida, educação e a criação estão acima de tudo para que possam oferecer uma melhor estrutura aos familiares

Amizade, amor e dedicação de duas guerreiras

Exemplo de dedicação, amizade, carinho e amor de duas mulheres guerreiras que sempre estão juntas. É o caso de Thafnys Milka da Silva, de 17 anos, atleta de nado sincronizado do Tijuca Tênis Clube-RJ e a mãe, Maria José Soares, que residem atualmente na Cidade Maravilhosa. Tudo começou no Grêmio Cief, no Bairro dos Estados, quando a paraibana disputava competições locais e nacionais, sempre acompanhada da mãe, amiga inseparável de todos os momentos. Após várias exposições nas disputas, Thafnys recebeu um convite do clube carioca e aceitou de imediato.

Para Maria José tudo mudou na vida da dupla, em especial para a filha, que estuda no colégio melhor e treina e compete por um clube de tradição no esporte brasileiro. "Foi uma transformação total saber que minha filha pode se tornar uma das estrelas do esporte nacional. Apesar da pouca idade, ajuda no que é possível para levar uma vida melhor e abençoada por Deus. Minha satisfação é saber que ela está fazendo o que gosta e estamos felizes", comentou.

O casal Luiz Daniel Barbosa Monte (pai) e Sandra de Assis da Cruz Monte (mãe) se emociona com o filho Delan da Cruz Monte, no judô paraibano. O atleta de 22 anos começou no esporte aos 8 anos, onde sempre teve o apoio dos familiares e amigos que sempre torceram pelo sucesso. Para Luiz Barbosa

uma fonte de inspiração para quem optou em competir nos tatames, em competições locais, nacionais e internacionais. Apesar de residir em Natal-RN e defender a Academia Kiuma, em solo potiguar, o bicampeão Pan-Americano e 5º colocado na Mundial (ambos na categoria júnior), está em comunicação direta com a família, colaborando de uma forma ou de outra para que tenham dias melhores. "Sou fã de carteirinha do filhote que nos dá prazer em todos os momentos. Trata-se de um garoto que está em sintonia com a família, buscando colaborar no que for possível", avaliou o pai.

Aquele jogador franzino que atuou pela primeira vez no futebol paraibano, defendendo o Centro

Sportivo Paraibano (CSP), transformou a vida da família. É o caso de Paulo Henrique Carneiro Filho, que atua no Shanghai Shuá da China. Filho de Paulo Henrique Carneiro da Silva (pai), mais conhecido como Pelé, e Marlene Evangelista da Silva (mãe), o atacante que passou pelo Atlético-MG, Palmeiras-MG, Herenveen (Holanda) e Trabzonspor (Turquia), jamais esqueceu daqueles que sempre estiveram ao seu lado. De família pobre e humilde, Paulo, ajudou a família para ter uma vida melhor. "Ele sabe retribuir o que Deus está oferecendo, buscando fazer o melhor para quem está ao seu lado. A família torce pelo sucesso do garoto em qualquer situação", frisou Pelé.



Thafnys com a mãe Maria José, um apoio fundamental na sua vida esportiva

Mari Paraíba recebe proposta e deve se transferir para a Suíça

FOTOS: Reprodução

Volero Zurich deve ser o novo clube da atleta que hoje joga no Minas

Mari Paraíba está próxima de deixar o vôlei brasileiro pela primeira vez em sua carreira. Aos 29 anos, a Suíça é o possível destino da ponteira do Minas.

Pessoas próximas da jogadora confirmaram que Mari recebeu uma proposta do Volero Zurich, da Suíça. A elas, a ponteira disse que tem a intenção de aceitar o acordo com os suíços, que deverá se concretizar. Caso acerte, o time suíço será o quinto clube da carreira de Mari que já defendeu o Osasco, Pinheiros, São Caetano e Minas.

Depois de uma boa temporada pelo Minas, chegando até a semifinal, Mari Paraíba vive a expectativa de ser convocada para a preparação da Seleção Feminina de Vôlei para a Olimpíada do Rio de Janeiro. A lista de José Roberto Guimarães será anunciada na próxima segunda-feira.

Mari tem vivido anos com mudanças recentemente. Depois de ser capa da Playboy, em 2012, ela chegou a abandonar as quadras e iniciar uma carreira na praia. Após um pequeno período, ela voltou a atuar nos ginásios e ganhou, em 2015, a oportunidade de defender a Seleção Brasileira.



Mari Paraíba vem jogando pelo Minas, mas já defendeu o Osasco, Pinheiros e São Caetano no vôlei de quadra. Ela também já jogou vôlei de praia no ano passado

FÓRMULA 1

Vettel espera chegar mais perto da Mercedes no Bahrein

O alemão Sebastian Vettel acha que é prematuro acreditar que a Ferrari está em uma posição para derrubar a Mercedes imediatamente, apesar do seu forte desempenho na Austrália, há duas semanas. O alemão liderou o começo da corrida em Melbourne depois de um início impressionante e parecia pronto para a vitória até a paralisação por bandeira vermelha, na qual Nico Rosberg mudou os pneus para médio e pulou para a liderança.

Mas com Albert Park não sendo uma das pistas mais fortes da Ferrari nos últimos anos, havia a percepção que sua boa forma poderia ser um sinal de que brigariam pela vitória no Bahrein neste domingo - a Glo-

bo transmite a partir do meio dia -, pois o local normalmente tem levado a Ferrari a bons resultados.

Vettel não é tão otimista, e acha que o clima incerto aliada às diferentes estratégias de pneus que Ferrari e Mercedes optaram ainda não colocam a sua equipe em posição de favorita para a vitória.

“Nós parecemos a mesma, então você vai ver a mesma Ferrari”, disse ele. “Será o mesmo chassi também. Sem surpresas”.

“Mas acho que no ano passado vimos que a Austrália não era nossa corrida mais forte, penso que este ano fomos mais competitivos que eu acho ser natural, porque eu acho que

estamos em uma forma melhor neste ano do que no ano passado”.

“Para esta corrida no ano passado estávamos em bastante boa forma, pode-se dizer que neste ano deve ser ainda um pouco mais perto novamente. Mas, novamente, temos pneus diferentes neste ano”.

“O clima é um pouco diferente neste ponto agora. Por isso é difícil de prever, mas deve ser bastante competitivo. Quanto competitivos nós veremos”. “Os favoritos não somos nós, infelizmente. Estamos trabalhando muito duro para mudar isso, mas depois do desempenho que vimos na Austrália e na corrida, infelizmente, a Mercedes é a favorita.”



Sebastian Vettel observa atentamente os tempos nos treinos para o Grande Prêmio do Bahrein

Futebol, paixão e gestão

Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Dia de jogo

Turma reunida, picanha no fogo, cerveja gelada e de trincar os dentes, porque hoje é dia de jogo e a partida do time do coração será televisionada. Tudo parece perfeito, qualidade de imagem, replay, o conforto e a segurança da casa ou do bar, mas e a sua equipe, o que ganha com isso?

O debate acerca do televisionamento das partidas de futebol começa na imposição dos horários, na falta de torcedores nos estádios e termina nas super cifras recebidas pelos times nacionais e internacionais. Mas será que compensa para os clubes locais e regionais?

Na Paraíba, o campeonato é televisionado em cadeia fechada, contudo os clubes não recebem altas cifras pela transmissão, pelo contrário, tendo de buscar ganhos indiretos. D'outra banda, o Botafogo sequer assinou acordo com a emissora.

Alguns exemplos de receitas indiretas vertem do aumento da visibilidade dos clubes, com a valorização da marca e, via de consequência, maior potencial para captação de recursos. Assim como, parcerias com a TV e Rádio para divulgação dos produtos, como sócio torcedor e a atração de novos torcedores, além de incrementar a possibilidade de geração de receitas com o aumento da credibilidade do Campeonato, gerando retornos imediatos e de longo prazo.

A primeira falácia que uso derrubar com um choque de realidade é a associação do televisionamento à diminuição da média de público nos estádios do Brasil. Ora, na Inglaterra por exemplo, até a segunda divisão é transmitida ao mundo inteiro e as arenas estão sempre lotadas, com ingressos esgotados antecipadamente para toda temporada.

Por que no Brasil é diferente?

Duas constatações emergem: a primeira que o televisionamento é um caminho sem volta e favorável às competições e aos times, pois além do ganho financeiro direto, traz no médio e longo prazo receitas indiretas a ambos, através de uma estruturação profissional do departamento comercial e de marketing e com o desenvolvimento dos produtos e da marca, por meio da divulgação ampla que a imprensa e as emissoras de rádio e TV proporcionam.

A segunda é que a culpa da baixa média de público nos estádios é fruto da insegurança e da ínfima qualidade do produto oferecido (estrutura, jogo, valor do ingresso, etc) e não da transmissão. A imprensa e as emissoras de Rádio e TV têm papel de suma importância para possibilitar o incremento das receitas

dos clubes, a partir da comercialização dos espaços de mídia e publicidade, trazendo ganhos indiretos limitados apenas pelo próprio poderio comercial da marca/time.

Uma saída para o percurso nefasto e vicioso que assola o futebol paraibano e nacional deve surgir da união entre clubes, federações, atletas, emissoras e imprensa, com a criação de competições mais fortes, reduzindo a necessidade de investimentos públicos, aumentando a participação do setor privado, com a qualificação do produto ofertado.

Não basta paixão, o torcedor também é consumidor e precisa sentir o prazer pelo retorno do ingresso pago ou abandonará a maravilha que é torcer e apoiar o seu time no estádio e contentar-se-á com a picanha, a cerveja e a segurança de ficar na frente da TV, em casa ou nos bares.

CAMPEONATO PAULISTA

Palmeiras encara o Corinthians

FOTOS: Reprodução

Time dirigido por Cuca busca afirmação contra o rival hoje no Pacaembu

jogos) sem vencer no campeonato estadual.

O Palmeiras chega para o clássico de hoje entusiasmado e embalado pelo fim do jejum. No meio de semana, o Verdão cumpriu o dever de casa ao vencer o Rio Claro por 3 a 0, no Pacaembu, e encerrou o jejum de quatro derrotas consecutivas do técnico Cuca. Com a quinta escalação diferente em cinco jogos à frente do Verdão, o treinador, enfim, assistiu a uma equipe consistente, que não sofreu riscos para superar e rebaixar o time do interior no Campeonato Paulista. Cuca mostrou criatividade ao buscar mais uma opção em um elenco considerado grande, e para o qual ele próprio já pediu reforços.

Do lado corinthiano, o volante Elias se mostra pronto para voltar ao Corinthians depois de quase 50 dias fora de combate por causa de uma fissura na fíbula da perna esquerda. Ele participou dos últimos treinos e deve retornar no clássico. Antes de enfrentar o Palmeiras, o Corinthians matou a saudade do Pacaembu em um treino ocorrido na tarde da última sexta-feira. Há 17 meses sem pisar no gramado de sua antiga casa, o Timão fez um reconhecimento do local antes do Déربي - que terá mando do rival.

Palmeiras e Corinthians se enfrentam hoje, às 16h, no Pacaembu, pelo Campeonato Paulista em uma partida fundamental para direcionar o foco alverde na última rodada da competição. Se uma vitória pode recolocar o time na briga por uma vaga na segunda fase, uma derrota ligará o alerta para o tão temido fantasma do rebaixamento.

Com a interdição de seu moderno estádio para a realização do show da banda inglesa Coldplay, o Alverde volta a mandar um jogo no Pacaembu. O retrospecto palestrino como mandante no estádio, que até pouco tempo era conhecido como a casa do rival, por sinal, é ótimo. Em 64 partidas, foram 31 vitórias do Palmeiras, contra 19 empates e 14 vitórias corinthianas. No entanto, nem tudo são flores para o Verdão.

A última das 31 vitórias alverdes como mandante nos Dérbis, no Pacaembu, aconteceu em 1995. No dia 21 de maio daquele ano, o Verdão entrava em campo como franco favorito para enfrentar um Corinthians que amargava um incômodo jejum de quase um mês (sete



Motivados após a vitória no meio de semana, os jogadores do Palmeiras esperam comemorar outra vez no Campeonato Paulista



Riscos, que marcou contra o Flamengo, deve comandar o ataque do Vasco contra o Volta Redonda

Vasco defende invencibilidade hoje diante do Volta Redonda

Sem poder contar com Jorge Henrique para o jogo do Vasco contra o Volta Redonda, hoje, às 16h, em São Januário, o técnico Jorginho deve levar a campo o atacante Eder Luis, recuperado de trauma no tornozelo esquerdo.

Durante a semana, ele voltou a treinar em campo com o elenco, em atividade dos reservas e está à disposição do treinador.

Nem o torcedor mais otimista poderia imaginar

que, após o rebaixamento no Campeonato Brasileiro de 2015, o Vasco fosse viver uma fase tão positiva como neste início de temporada. Além de ser líder isolado da Taça Guanabara, o clube ostenta uma invencibilidade de cinco meses (17 jogos), mantém escritas duradouras contra os rivais Flamengo e Botafogo, tem o seu técnico Jorginho com a marca de nunca ter perdido para o Rubro-Negro como treinador e até seu presi-

dente, Eurico Miranda, cultiva seu próprio tabu.

Na última sexta-feira, o Vasco completou exatos cinco meses de invencibilidade. A última derrota aconteceu dia 1º de novembro de 2015, no revés por 1 a 0 para o Fluminense pelo Brasileirão. De lá para cá, são 12 vitórias e 5 empates. É com este retrospecto que o técnico Jorginho quer voltar a vencer hoje, desta feita diante do Volta Redonda.

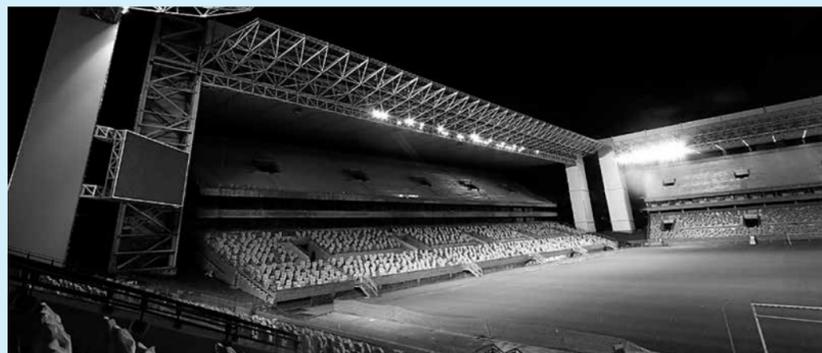
ARENA PANTANAL

Estádio tem jogo do Campeonato com 12 pagantes

A Arena Pantanal, em Cuiabá, cumpriu à risca o que todos imaginavam. O estádio mato-grossense virou um grande elefante branco na capital do Estado. Para se ter uma ideia de como ninguém liga para este monumento, a partida entre Operário e Araguaia recebeu a presença de 12 testemunhas na última rodada da primeira fase do Campeonato Mato-grossense. O jogo ocorreu em 19 de março, mas a Federação Mato-grossense de Futebol (FMF) só divulgou o borderô na última quinta-feira.

Foram colocados à venda 500 ingressos, sendo 250 de arquibancada e 250 de arquibancada para estudantes. Todas as entradas comercializadas foram para estudantes no valor de R\$ 5,00. A renda bruta não passou de R\$ 60,00. Com despesas de quase R\$ 7 mil, a renda líquida - como não poderia ser diferente - ficou negativa em R\$ - 6.877,78.

Esta, porém, é apenas a ponta do problema. A Arena Pantanal é o está-



Construído para a Copa do Mundo no Brasil em 2014, a Arena Pantanal virou um elefante branco

dio que mais recebe jogos no Estadual do Mato Grosso, mas o mesmo não é visto com a presença de torcedores. Foram 22 partidas, sendo uma com portões fechados e oito com rodadas duplas. A média de um dos estádios da Copa do Mundo, contudo, é de só 620 pagantes, a sexta melhor marca do Estadual. Em 13 jogos, sem contar aquele de portões fechados e sem duplicar aqueles de roda-

das duplas, o público total sequer chega a dez mil fãs (8.066).

Estádios sem o quilate da Arena Pantanal, por outro lado, superam a média de mil pagantes. O Geraldão, por exemplo, recebeu cinco duelos e apresenta média de 1.284 torcedores. Enquanto isso, o Gigante do Norte contabilizou seis confrontos e ostenta média de 1.273 apaixonados. E tem mais! Os três piores

públicos do Mato-grossense aconteceram na Arena Pantanal.

Além do já mencionado jogo de 12 gatos pingados, o Operário enfrentou o União perante 140 pagantes. Enquanto isso, Mixto e Poconé se enfrentaram para 159 fanáticos. Enquanto isso, o maior público da Arena Pantanal ocorreu na 1ª rodada. CEOV e Mixto e Dom Bosco e Cuiabá fizeram rodada dupla e atraíram 2.068 pagantes. Este é o terceiro melhor público do Estadual do Mato Grosso.

No geral, o Campeonato Mato-grossense tem média de apenas 776 testemunhas. O Cacerense lidera o ranking com média de 1.284 fãs. O Sinop aparece na vice-liderança com 1.273 torcedores. A grande decepção é o Cuiabá, um dos clubes que utiliza a Arena Pantanal. O representante do Estado na Série C do Brasileirão amarga a penúltima colocação com média insignificante de 482 torcedores. O Dourado supera apenas o lanterna Poconé (280).

CAMPINENSE X SALGUEIRO

Jogo vale vaga nas semifinais

FOTO: Pedro Nunes/Divulgação

Raposa pode até perder por diferença de um gol que avança na Copa NE

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Campinense pode garantir hoje a classificação para as semifinais da Copa do Nordeste. A Raposa enfrenta o Salgueiro, às 19 horas, no Estádio Amigão, em Campina Grande, no segundo jogo entre as duas equipes pelas quartas de final da competição. O campeão paraibano pode até perder por uma diferença de um gol, que fica com a vaga para a próxima fase, já que no jogo de ida, disputado na última quarta-feira, em Salgueiro, o Rubro-Negro venceu por 2 a 0. O time pernambucano necessita vencer por uma diferença de 3 gols para se classificar. Se derrotar o Campinense, por uma diferença de 2 gols, a decisão da vaga será nos pênaltis. A arbitragem será de um trio do Rio Grande do Norte. O árbitro central é Caio Max Augusto Vieira, auxiliado por Vinícius Melo de Lima e Luís Carlos de França Costa.

Para o técnico Francisco Diá, o Campinense não pode jogar pensando em não perder de três gols de diferença. Para ele, o Rubro-Negro tem de fazer valer a sua força dentro de casa, e voltar a vencer para seguir com vantagens na Copa do Nordeste. "Precisamos do apoio do torcedor

para lotar o Amigão, e empurrar o time para selar de vez a classificação. Nós ainda não ganhamos nada, apenas os primeiros 90 minutos de uma partida de 180", disse o treinador rubro-negro.

Se depender de retrospectos, o Campinense já está na próxima fase da Copa do Nordeste. Os números são todos favoráveis ao campeão paraibano. Há 1 ano que o time não sabe o que é perder, jogando no Amigão. A última derrota aconteceu em 1 de abril do ano passado, para o Grêmio, pela Copa do Brasil. De lá para cá, foram 23 jogos sem derrota. Este ano, além de estar invicto, o time só tomou 6 gols, em todos os jogos do Campeonato Paraibano e da Copa do Nordeste, jogando no Amigão. No confronto direto com o Salgueiro, a Raposa nunca perdeu, e só este ano, na Copa do Nordeste, o Rubro-Negro já venceu 3 jogos seguidos.

Para este jogo contra o Salgueiro, Diá não terá problemas para escalar a equipe. Todos os jogadores estão à disposição do treinador, inclusive o atacante Bruno Correa, contratado recentemente. Como faz antes de todos os jogos, o técnico não divulgou a equipe titular, e limitou-se a dizer que vai depender do desgaste dos jogadores, após a viagem de 8 horas de ônibus, de Salgueiro a Campina Grande.

Pelo lado do Salgueiro, o técnico Sérgio China tratou



Na fase classificatória da Copa do Nordeste, o Campinense venceu o Salgueiro no Amigão por 1 a 0 e hoje pode até perder por um gol

de levantar o moral dos jogadores abatidos, após mais uma derrota para o Campinense. Apesar da desvantagem contra o time paraibano, o treinador acha que é possível reverter as coisas em

prol do time pernambucano. "Vamos enfrentar um grande time, e na casa dele, com uma vantagem grande. Mas o Salgueiro vem mostrando nas competições em que vem participando, que tem um

grande time também, capaz de vencer qualquer adversário, mesmo jogando fora de casa. Nós conseguimos alguns resultados este ano, que pareciam impossíveis, como vencer o Sport em plena Ilha

do Retiro, então não há nada que este grupo não possa alcançar. Vamos respeitando o adversário, mas sabendo que temos condições de vencê-lo também, mesmo na casa dele", disse o treinador.



FOTO: Divulgação

A decisão entre as equipes vai acontecer no CT Ivan Thomaz

FUTEBOL FEMININO

Botafogo e Kashima decidem o título hoje

Marcos Lima
marcosuniaio@gmail.com

A comunidade esportiva paraibana vai conhecer hoje o campeão estadual feminino de 2015. Botafogo e Kashima se enfrentam às 9h30, no CT Ivan Thomaz (o Tomazão), no Valentina Figueiredo, em João Pessoa, decidindo o Campeonato Paraibano. Quem vencer assegura a única vaga da Paraíba na Copa do Brasil deste ano, promovida pela Confederação Brasileira de Futebol.

O campeonato teve iní-

cio no dia 15 de novembro do ano passado, com a participação de quatro equipes (Botafogo, Kashima, Santos e Santa Cruz). As belas do Belo encerraram a fase classificatória na liderança isolada da competição com 16 pontos, seguidas do Kashima, com 10; Santa Cruz, 9 e Santos, zero ponto. Durante a fase de classificação no campeonato, Botafogo e Kashima se enfrentaram duas vezes, quando houve uma vitória das belas do Belo (5 a 0) e um empate sem gols. Numa decisão programada para

o dia 24 do mês de janeiro, quando aconteceu apenas o primeiro tempo de jogo, devido liminar da Justiça Comum que suspendeu a partida, o Botafogo vencia por 4 a 0. A partida de hoje começará no "zero a zero".

O Kashima busca o bicampeonato, uma vez que é o atual campeão paraibano. Em 2012, último ano que ocorreu o Campeonato Estadual de Futebol Feminino, venceu nos pênaltis o Esporte Clube Cabo Branco e representou a Paraíba na Copa do Brasil de 2013, sendo

eliminado no jogo de volta, na Ilha do Retiro, em Recife, pelo Sport-PE. Já o Botafogo, 16º colocado no ranking de clubes da Confederação Brasileira de Futebol, ficou entre as oito melhores equipes do futebol feminino nacional em 2015, durante o Campeonato Brasileiro.

A decisão que ocorre hoje deveria ter acontecido no dia 20 de dezembro do ano passado, porém, foi cancelada pela Federação Paraibana de Futebol devido a brigas "extracampo" entre o Kashima e Santa Cruz.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Raposa feroz

Elogiar o Campinense este ano passou a ser uma redundância. A Raposa continua invicta desde o início da temporada, e ultimamente não tem pena dos adversários, nem mesmo dentro da casa dele. Sai um jogador, entra outro, jogando em casa ou fora, e a forma de jogar da equipe não muda. Um time ofensivo, que joga bonito e para frente, com meias talentosos e rápidos, e um ataque que não costuma perder muitas oportunidades. E assim caminha a Raposa feroz, em busca de mais um título da Copa Nordeste.

O passaporte para as semifinais já está praticamente carimbado, após a vitória por 2 a 0 sobre o Salgueiro, em pleno Sertão pernambucano. Resta agora manter este ritmo para fechar com chave de ouro a classificação para a próxima fase da competição, neste domingo, no Amigão, em Campina Grande.

O Campinense de hoje serve de exemplo claro para algumas teorias simples, que de-

fendo para ter sucesso no futebol. A primeira delas é que o futebol é um esporte coletivo, e que portanto, exige um entrosamento, que leva muito tempo para se conseguir. O Rubro-Negro não tem nada de genial, mas tem este ingrediente necessário no futebol, o entrosamento. A tática para chegar a isto foi simples, manter a base do time que jogou, e fez sucesso, no ano passado, e acrescentar apenas algumas peças à engrenagem já montada. Outra medida acertada foi manter a comissão técnica, que conhece bem os jogadores, e que tem um esquema de jogo definido, não importa as peças que sejam utilizadas, a cada jogo.

Manter a base e uma comissão técnica, é sem dúvida uma política simples e barata de uma boa gestão. E contrasta totalmente com a forma de gestão do futebol paraibano, que é de trocar um elenco inteiro, a cada ano, gastando rios de dinheiro, prejudicando o

entrosamento da equipe e trazendo jogadores de qualidade duvidosa, muitas vezes, com nível inferior aos que são dispensados.

Outra teoria que o Campinense serve para reforçar é que para se ter um bom time, não necessariamente se precisa ter uma folha salarial altíssima. O Rubro-Negro não tem grandes patrocínios, e por isto, tem uma folha salarial baixa, sobretudo se comparada com as outras equipes que fazem parte da Copa Nordeste, que vão ficando pelo caminho, enquanto a Raposa avança. A comissão técnica do Rubro-Negro está provando que existe muitos bons jogadores no mercado, com preços bem acessíveis. Não é necessário que o atleta tenha passado por grandes equipes do futebol brasileiro, que tenha um grande salário, e um bom empresário, para ser craque.

Quem duvida do talento do artilheiro do Brasil Rodrigo? ou do meia Roger Gáúcho,

por exemplo, para citar apenas duas das estrelas que estão brilhando no Campinense, e chamando a atenção dos grandes clubes nacionais, e até do exterior. Quando vieram para o Campinense, já tinham talento, mas estavam ofuscados nas equipes onde jogavam. O trabalho de caça talentos não é fácil. Não basta olhar um vídeo de empresário, para se contratar um atleta. É preciso ver a qualidade e o potencial do jogador, além do caráter e da responsabilidade do homem, para se contratar.

Sou comedido para afirmar com todas as letras que a Raposa é o melhor time do Nordeste. Mas já posso dizer que é um dos melhores, e se os grandes clubes facilitarem, e a arbitragem deixar, o Rubro-Negro vai conquistar o bicampeonato da Copa do Nordeste, e embolsar uma grana altíssima, além de garantir uma vaga na Copa Sul-Americana. Como bom paraibano, fico na torcida.

O secretário de Cultura da Paraíba, Lau Siqueira, ressaltou as ações e os investimentos na área

Fortalecendo a economia da cultura

Ⓞ Empreender Cultural já começou o repasse de verba, o que estabelece formas seguras de financiamento para diversas áreas

Guilherme Cabral
guilpb_journalista@hotmail.com

O Empreender Cultural - cujo edital da linha de crédito foi lançado pelo Governo da Paraíba, por meio da Secretaria da Cultura (Secult), no dia 16 de novembro de 2015 - já vem atendendo as expectativas, pois o interesse pelo benefício vem sendo registrado por pessoas físicas e jurídicas em todas as regiões do Estado. Foi o que garantiu para o jornal **A União** o gestor Pedro Santos, secretário executivo do FIC (Fundo de Incentivo à Cultura) Augusto dos Anjos é um dos articuladores para a criação dessa iniciativa, implementada pelo Programa de Apoio ao Empreendedorismo na Paraíba (Empreender-PB). O primeiro repasse de recursos, no valor de R\$ 175 mil, ocorreu na semana passada, contemplando a área da moda, além de artistas, produtores, donos de pequenos estúdios e espaços culturais, a exemplo de casas de espetáculos vinculadas à música. E, no momento, outros projetos estão sendo analisados para a próxima entrega de recursos por meio do Empreender-PB.

“O nosso objetivo é fortalecer a economia da cultura, estabelecendo fontes de recursos permanentes para áreas como o patrimônio histórico e cultura popular, independentemente da situação. Se houver crise, investe-se menos, mas se não houver investe-

se mais. O que se quer é uma política de desenvolvimento profissional para a cultura da Paraíba, que é bastante madura. A primeira vitória é que o Empreender Cultural é a segunda maior linha de crédito do Empreender em âmbito de Paraíba”, ressaltou para **A União** o secretário de Estado da Cultura, Lau Siqueira, acrescentando, também, a importância de se atuar por meio de frente parlamentar na tentativa de mudança das leis para criar fontes de recursos.

Lau Siqueira lembrou estar buscando o que classificou de “formas seguras de financiamento da cultura” desde que assumiu a Secult da Paraíba, em janeiro de 2015. “Já nesta época procuramos o então secretário, Tibério Limeira, que foi muito atencioso conosco. Recebeu nossa proposta, submeteu ao Conselho do Empreender-PB e, em meados de novembro do ano passado, estávamos abrindo as inscrições para o Empreender Cultural. E, no início desta semana, já fizemos o primeiro repasse de recursos, na presença do governador”, disse ele.

“O governo tem investido muito no desenvolvimento econômico do Estado e nós entendemos que a cultura tem um papel estratégico para impulsionar esse desenvolvimento. Incentivando a produção cultural, estaremos tirando das costas do Estado parte dos investimentos e apostando na produção privada e no desenvolvimento da Economia da Cultura. Com essa iniciativa esperamos que a produção cultural paraibana se afirme num mercado

ainda emergente e que gere trabalho e renda para muita gente”, destacou, ainda, Lau Siqueira.

O secretário de Estado da Cultura lembrou que as inscrições estarão sempre abertas. Nesse sentido, pessoas físicas e jurídicas podem acessar o endereço eletrônico www.empreender.pb.gov.br, ou então se dirigirem até a sede do Empreender-PB, em João Pessoa, localizada na Av. Almirante Barroso, nº 1040, no bairro da Torre. Mas também podem ser realizadas nas unidades do Empreender nas cidades de Patos, Bananeiras, Campina Grande, Pombal, Itaporanga e Bayeux. “Mas, quando a Secult recebe os projetos, prioriza os que, no nosso entendimento, têm sustentabilidade. Projetos que, além de ampliar os estabelecimentos e as empresas ou investidores da cultura, consigam pagar o empréstimo e, ainda, obter lucro para a manutenção do negócio”, ressaltou ele. “Sempre que o Empreender-PB estiver repassando recursos para empreendimentos de um modo geral teremos uma fração garantida para a cultura e podemos desenvolver setores que, até então, não estavam contemplados, como por exemplo a moda. Moda tem tudo a ver com identidade cultural”, prosseguiu.

“A rigor, todas as áreas serão beneficiadas. No entanto, repito, tem que visar o lucro, os planos de negócios têm que ter, por objetivo, o empreendedorismo mesmo. Qualquer projeto, por mais maravilhoso que seja, sem que se apresente com

consistência, vai ser desaprovado, pois existem outras fontes de financiamento para projetos cujo foco não seja o desenvolvimento da economia da cultura”, comentou Lau Siqueira.

Já o gestor Pedro Santos ressaltou existir o que considera ser o “diferencial” entre o FIC e o Empreender Cultural. “A dinâmica é diferente porque, enquanto o Fundo de Incentivo à Cultura é sazonal, pois o edital tem prazo definido de inscrição, até que outro venha a ser lançado, o do Empreender Cultural está sempre aberto, podendo haver, eventualmente, apenas uma pausa, para que sejam analisados os projetos”, disse ele.

O interessado em obter o crédito deve acessar o endereço eletrônico www.empreender.pb.gov.br. As inscrições podem ser feitas por pessoas físicas, maiores de 18 anos ou legalmente emancipadas, que residam na Paraíba há mais de seis meses, e, também, pessoas jurídicas devidamente registradas no Estado há mais de seis meses. Após as inscrições online, os candidatos selecionados participarão de um curso de capacitação - com quatro horas de duração -, no qual será construído o plano de negócios para o parecer técnico. Com essa linha do Empreender Cultural, os valores de empréstimos para pessoas físicas vão até R\$ 30 mil e pessoas jurídicas de R\$ 5 mil até R\$ 80 mil. No Empreender Cultural, a quitação dos empréstimos poderá ocorrer em até 40 meses, acrescidos até seis meses de carência, cuja taxa de juros corresponde a 0,64% ao mês, considerada a menor do Estado.

CINEMA

Vida e obra do cineasta Ettore Scola, confira na coluna de Alex Santos

PÁGINA 23



HISTÓRIA

Há 134 anos morria Jesse James, o bandido mais perigoso dos EUA

PÁGINA 24



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo



A nova retórica do impeachment

A nova retórica dos opositores é afirmar que “impeachment” não é golpe. E não é. Está previsto na Constituição Federal, no trecho sobre as responsabilidades do presidente da República. O que esquecem leviana ou intencionalmente de acrescentar é que a destituição só deve ocorrer em caso de crime de responsabilidade. O uso desse instrumento sem a existência do fato jurídico é ilegítimo, portanto, golpe.

O principal argumento para o pedido de impeachment são as “pedaladas fiscais”, isto é, um tipo de prática contábil, expressão que a maioria dos brasileiros desconhece o real significado e que recebeu esse nome pela grande imprensa, numa maneira cínica de fazer parecer que o governo praticou algum tipo de manipulação ou crime de responsabilidade fiscal. Estamos falando de uma prática contábil que durante certo tempo foi chamada de “contabilidade criativa” por essa mesma imprensa.

Ela consiste no atraso de repasses aos bancos públicos responsáveis pelos pagamentos de benefícios sociais como o “bolsa família”, “minha casa, minha vida” e os abonos de benefícios previdenciários, numa tentativa de garantir superávit primário. É preciso esclarecer que não se trata de roubo ou desvio de dinheiro público. Na prática, o Ministério do Desenvolvimento Social depositava, no décimo dia antes do final de cada mês, 70% do valor total a ser pago aos programas de redistribuição de renda. Como as demandas de saques variam

mensalmente, ora o saldo do governo ficava positivo e era remunerado com juros pelo banco, ora ficava negativo e o governo pagava os juros correspondentes à diferença. Via de regra, o Tesouro Nacional sempre obteve lucro.

Esse é um expediente mais comum do que se imagina, seja na administração pública ou privada. No Brasil e no mundo. Os governos Lula e FHC fizeram uso dele. A maioria dos governadores do País e várias corporações agem da mesma forma. Estas costumam utilizar as “pedaladas” como estratégia para demonstrar equilíbrio financeiro e assim conquistar possíveis vantagens do mercado.

Outro detalhe importante é que a aprovação ou rejeição das contas do governo são de responsabilidade do Congresso Nacional que, até o momento não as julgou e que goza de parecer favorável do relator do processo. O TCU que decidiu pela desaprovção das contas não possui poder institucional para rejeitá-las. Esse mesmo tribunal em outras oportunidades aprovou as “pedaladas” praticadas pelos governos de FHC e Lula. Do mesmo modo, os demais tribunais de contas estaduais historicamente aprovaram a prática. Pesam ainda suspeitas sobre a lisura e imparcialidade do TCU que é presidido por Augusto Nardes, figura que o deputado Sílvio Costa (PTdoB-PE) chamou recentemente de “maloqueiro jurídico” e acusou de ter politizado as contas de Dilma. Nardes é investigado pela Operação Zelotes por fraudes fiscais milionárias.

Há, porém, quem admita que os argumentos jurídicos para destituição da presidente são fracos, mas que a impopularidade, o momento crítico que o País atravessa e o combate simbólico à corrupção seriam suficientes para que fosse destituída do cargo.

Vejo aí certo irracionalismo. O estilo de raciocinar pragmatista levado às últimas consequências. Seria abrir mão de elementos essenciais a qualquer julgamento que preze pela justiça, como a apuração imparcial da “verdade” e a apresentação de evidências contundentes sobre comportamentos delituosos. Nesse caso a materialidade jurídica e, sobretudo a justiça, são abandonadas em nome de supostos efeitos políticos, econômicos e socialmente positivos que poderiam produzir.

Ilustrativamente é como se uma pessoa, acusada de cometer assassinato, fosse condenada por um tribunal do júri, apesar de vastas evidências contrárias, apenas pela expectativa de que a decisão atendesse os anseios de parte de uma sociedade tomada por sentimento de revolta moral. O fato de acreditarmos em sua culpa seria assim mais importante do que a culpa em si.

Venho há algumas semanas argumentando aqui, nesta coluna, sobre os efeitos desastrosos que um golpe produziria na política, na economia e nos direitos sociais e fundamentais. Isso me leva a crer que, em termos exclusivamente pragmáticos, o golpe também não se sustenta. O único caminho possível é o da Democracia!

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



FOTOS: Reprodução/Internet

A ilha de um leitor

Estou à procura de um tipo, ou de vários, ou qualquer coisa que valha furar feito borboleta pronta a virar fóssil. Gostaria de escolher um tipo que fosse imediatamente um produto final, mas seria uma ilusão: um tipo é sempre um produto inacabado. Parece desenhado a carvão, linhas que não se completam, textura aérea mesclada com traços desajeitados e fortes. Quase sempre é uma caricatura ambulante, e quase sempre um tipo sai do seu limbo só com a bagagem do estereótipo, exibindo indecentemente para quem quer, com preguiça, observar apenas sua superfície.

Tenho observado ao longo do tempo, que alguns tipos não são exatamente loucos, mas bordejam estes limites, são, por assim dizer, mansos, são águas paradas à espera de um pescador. O meu personagem vem a mim sempre, não o peço por necessidade, não o prevejo. O meu personagem é um leitor que subtraiu neste mundo qualquer posição ou intermediação, ele e os livros se pertencem sem que haja uma posse. Ele apenas lê o que está exposto. Ele é o morador provisório de uma livraria, e estar em pé é seu jeito de deitar com um livro. Sua figura é visível a quilômetros, sua indumentária, com um Quixote alquebrado, é a alvura de sua perna engessada e sua muleta, além de ser um faquir sem cama de pregos, de não precisar de ajuda, de estar impecavelmente “na dele”. O shopping é seu feudo. Os livros expostos da livraria são muralhas que ele galga. Doma-o esta obstinação de se juntar ao primeiro livro da pilha e folhear, fixar o olhar no que vê. E o que vê? Não me aproximo muito dos personagens naturais, tenho medo de sua reação, em personagem dado de graça não se olham os dentes. Capturo suas linhas primeiras, não o psicologizo, não o faço estatística de tese, apenas o observo como o alpinista ranzinza que vê o cume da montanha e pensa que a escalada não vale o esforço. Chamo-o de “leitor mendigando livros” e já o guardo como instântaneo.

Este tipo perambula e poderá ser visto nas várias dependências do shopping, mas nunca ousará entrar nas lojas de roupas para sopesar o tecido, ou numa de informática, para analisar qual plataforma de acessibilidade é a melhor. Ele transita feito satélite no térreo e quer a livraria que lhe dê liberdade entre corredores de livros à cintura. Será personagem de quem quiser, mas não como componente da alma da cidade, não está ligado à sua geografia, a um traço peculiar ou pitoresco, ele não é a aldeia cantada, pelo contrário, ele é o indeterminado, poderia estar preso num aeroporto de Jacarta, numa gare de Lyon, no mercado persa, nos subúrbios de Belém. Ele aconteceu aqui, sem extremos biográficos, e como personagem, não o veremos morrer, ele sumirá, simples, e deixará um borrão, e os livros que possuiu, centenas de páginas que reviradas, voltaram ao indefinido limbo do livro fechado, não guardarão sua face, sua leitura, sua fome.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Saudade do meu pião

Noite dentro e a cidade turva nesse aurora ou pouca luz nos olhos entre sinais vermelhos que me levam de volta para casa. Sou poucas vezes, repetidas vezes a densidade do vai e vem de cada esquina, com acenos que às vezes me alegria, outras me entristece. E cubro meu rosto para chorar. São tantas desilusões. Ontem é passado.

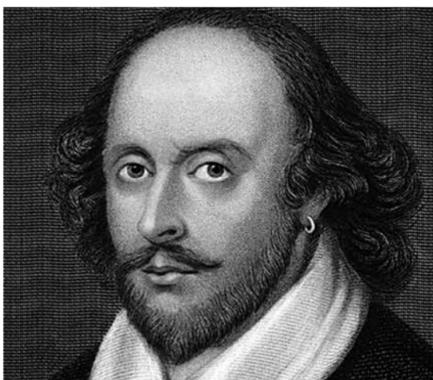
Nenhum cego é infeliz e nenhum lugar é escuro. Cego é qualquer navegador e jamais na mesma direção. Sou cego às avessas como num sonho infantil vejo o que desejo. Já vi um cego andando na rua entre rivais. Preste atenção. Como um cego poderia ter rival? Somos irmãos. Os cegos também sabem que o mundo de Cartola, o meu e o teu sempre foi um moinho.

Assim são os mudos, surdos, os que falam pelos cotovelos e as estrelas que lavam as mãos em oceanos. Linda é a canção “Upa, Negrinho” de Edu Lobo, cada vez que escuto e enxergo o sol que morre todos os dias entre pedadas desse chão de brancos que maltratam pretos. Sempre foi assim. E será. Estou triste.

Na minha rua rodam senhores que estão de passagens com seus cães promovendo um alívio pueril. Longa estrada pra lá e pra cá. Até que chegue o anoitecer e todos morrem. Homens e cães. Até o trânsito já morreu.

Envelheço e no abraço esqueço quem já viu tanta desgraça. De graça. Nada em minhas costas nem a missão de fazer tudo de novo, até quando é tarde no meu jardim, eu ali na varanda sozinho, procurando meu pião, que eu adorava.

Agora estou entre papoulas vermelhas, o jasmim de Francis e os cães que



me olham com uma lagrimalegria. Por que a primavera não dura o ano inteiro se às vezes nem desponta. Eu chego mais perto e nunca zero a reza na gruta de Nossa Senhora.

Desse lugar, que não ouço mais o silêncio e uma simples palavra guarda uma dor tão antiga como um carinho, uma lembrança que lembra um sorriso, uma coisa e outra. Às vezes sonho com minha mãe, branquinha sentada na sua cadeira de Gerdau me chamando para jantar.

Das esperas, quase nada, nem a incapacidade de ir sem vir, além do cheiro de mofo das páginas antigas de livros que me iluminam. Estou triste E eu me embriago do meu estilo libertário, desejando o carnavalesco como se fosse grande a saudade de uma água corrente, chovendo na roseira ora contaminada pela dureza, ora perfumada por fantasmas no ar.

No final, a vontade de não ser quase nada ao mundo, de ser imenso a si mesmo na leveza do instantâneo. Eu não sei dizer adeus. Não sei. Nunca vou aprender.

Pleno em controvérsias, meu texto

chora comigo, como um vento brabo e às vezes chora baixinho em sua infinita vontade de não chorar. E surgem palavras que me acalmam: amor, paz, gente, solidariedade, harmonia, gentileza, jamais qualquer incerteza. Experimento-as antes. Não sou pedaço do espaço, nem sou dor, sou liberdade. Sou vontade de viver mais. Minha alegria é a voz da vez

De repente uma notícia alegre. Amanhã meu filho faz 15 anos e eu preciso rir com ele, preciso ir com ele, amor preferido como quem quer nascer de novo e viver muito. Ainda hoje me pego pegando na mão dele tentando conduzi-lo e voltar aos tempos de meninos, eu e ele. Quantas brincadeiras não ficaram para trás. O grande amor, a grande beleza, o maior afeto, tudo está na memória. Quem sabe com ele acho meu pião. Quem sabe.

Kapetadas

- 1 - Curiosidade: o pessoal de Sodoma passava férias em Gomorra?
- 2 - O julgamento que você faz de uma pessoa diz mais sobre você do que sobre a pessoa.
- 3 - Renovei minha carteira de motorista só pra sair de carro ouvindo Cole Porte na voz de Ella Fitzgerald enquanto choro escondido.
- 4 - Dica de beleza: ande com pessoas mais feias que você.
- 5 - “Julietta, tá, tá me chamando” Shakespeare, William
- 6 - Tem os animado. Os desanimado. Os desanimadinho. E tem eu.
- 7 - Som na caixa: “Ouvi, o Rio ao longe chama por mim”, Moreno Veloso.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

“O Baile” - metáfora burlesca de uma confraria demudada

Falecido em janeiro deste ano, ele é considerado um dos grandes diretores do cinema italiano do período pós-guerra. Esquerdista por formação, mas nunca abertamente declarado, sua filmografia pautou-se sempre na história, sobretudo nas questões políticas e sociais do seu País. Quem viu “Um dia muito especial”, de 1977, com Marcello Mastroianni e Sofia Loren, traduz bem as pretensões de Ettore Scola como realizador. Nesse filme, a visita de Hitler à Itália, vivendo o fascismo de Mussolini, serve bem de pano de fundo para uma história bastante interessante, entre uma dona de casa e um vizinho homossexual, numa trama sem implicações maiores com aqueles tempos de conturbada ocupação, inclusive na França.

Mas, é em “O Baile”, de 1983, filme que será exibido na próxima quarta-feira no Cineclub da Fundação Casa de José Américo, que o diretor italiano retoma de forma sutil sua opção esquerdista, mostrando de “en passant” um período europeu nebuloso, agora vivido na Paris ocupada pelo nazismo. Risível do ponto de vista da atuação dos personagens, é uma obra para se ver desarmado de preconceitos, mas com uma boa dose de conhecimento cultural, social e político, para que se possa ler nas suas entrelinhas alguns instantes graves da história da França, sobretudo, entre os anos 30 e a queda do Muro de Berlim, em fins da década de 80.



O Baile tem direção do cineasta Ettore Scola

“O Baile” inicia com uma espécie de ode aos primórdios do cinema – os tipos são exóticos e na comunicação entre os personagens inexistem falas e diálogos sonoros; prevalece a mímica (ou “pantomima”, na linguagem cinematográfica) – uma característica do cinema mudo. Tipos próprios do cinema são discretamente mostrados, como o barman (lembrando o ator inglês Peter Seller) ou, ainda, o garçom lembrando Chaplin, em “O Grande Ditador”, entre outros.

A vaidade humana é realçada no filme. Tanto que, sob forte apelo musical de uma Orquestra de Baile (típica da época), a cena se abre no salão de dança ainda vazio, com as mulheres chegando, uma a uma expressando um gestual

inusitado; uma mania. Após isso, ao som de “Et maintenant”, (“E agora”, em bom francês), as figuras masculinas entram em cena. Cada um deles com sua, também, esquisitice...

A câmera ganha vida no filme, passando a ser a principal observadora dos vários trejeitos e desempenhos dos que compõem a cena. Exemplo: na abertura do filme, a mulher retocando o rosto e o cabelo muito próximo da lente da câmera, como se fora um espelho. O filme é cheio de signos visuais e auditivos. Os olhares entre personagens são expressões que dizem o que querem, sem a necessidade da palavra em si. O filme valoriza a “mise en scène”, tipo de encenação marcada de exageros posturais dos personagens. O exotismo transcende os modos normais de ser, passando do teatral ao meramente caricato.

Um dos recursos inteligentes da gramática visual do cinema, a elipse, está presente na cenografia do filme, e é através dela que as mudanças de épocas no ambiente se dão, no mesmo salão de baile (protagonista principal). As músicas e vestimentas dos personagens traduzem momentos distintos, em Paris. Como os da celebração da Frente Popular, da ocupação nazista durante a Segunda Guerra, além de outras ocorrências e épocas. Por tudo isso, uma obra metafórica e emblemática, gostosa de se ver. – Mais “coisas de cinema”, acesse o site: www.alexssantos.com.br

Letra LÚDICA

Carta ao leitor

Hilberto Barbosa Filho
Crítico literário
hilbertobarbosa@bol.com.br

Meu caro Dorivaldo Carlos, vão, aqui, algumas sugestões de leitura para quem quer cursar letras e não ser “pego desprevenido pelos professores”. Antes, porém, de tocar no mérito da questão, não sei se você deve criar muita expectativa: grosso modo, os cursos de letras, voltados para o ensino da língua e da literatura, contraditoriamente, parece não contribuir o seu tanto para o amadurecimento do leitor. A reprodução de certos mecanismos didáticos e a ênfase mais na história e na teoria do que no texto literário, entre outras falhas, tende a enterrar o gosto e a paixão pela leitura.

Eu, que fiz letras e também ciências jurídicas e sociais, lá pelos idos de 70/80 do século passado, não guardo boa memória, nem de uma coisa nem de outra. No entanto, algo de positivo ainda ficou, pois de “tudo fica um pouco”, assegura o poeta. Por exemplo: a atitude ética desse ou daquele professor, o impacto de um texto seminal, o insight de uma aula inesquecível, a descoberta de um autor, uma admiração literária, uma afinidade eletiva.”

De qualquer modo, o curso me parece útil, na medida em que pode lhe proporcionar alternativas pertinentes para além da leitura simplesmente emotiva dos textos, embora, digo-lhe, desde já, esta espécie de leitura é fundamental. É dela que nasce o leitor e é por ela que se cultiva a paixão da leitura. Minha primeira e mais importante sugestão é, portanto, esta: nunca abandone o convívio com os textos em si, romances, contos, crônicas, poemas etc. Somente tal convivência dar-lhe-á a intimidade necessária com os sortilégios mais inesperados e mais prazerosos que as obras literárias podem nos ofertar.

Mas, para não fugir ao seu pedido, e considerando seu interesse maior – a literatura –, indico-lhe 4 livrinhos que amo e que leio e releio sempre, como se fossem insumos para enriquecer a sua experiência de leitor. São eles: Cartas a um jovem poeta, de Rainer Maria Rilke; ABC da literatura, de Ezra Pound; Itinerário de Pásargada, de Manuel Bandeira, e Comunicação poética, de Décio Pignatari. Teria muitos outros, sobretudo, no capítulo “preliminares”, porém, paro por aqui, uma vez que quantidade e qualidade nem sempre se correspondem.

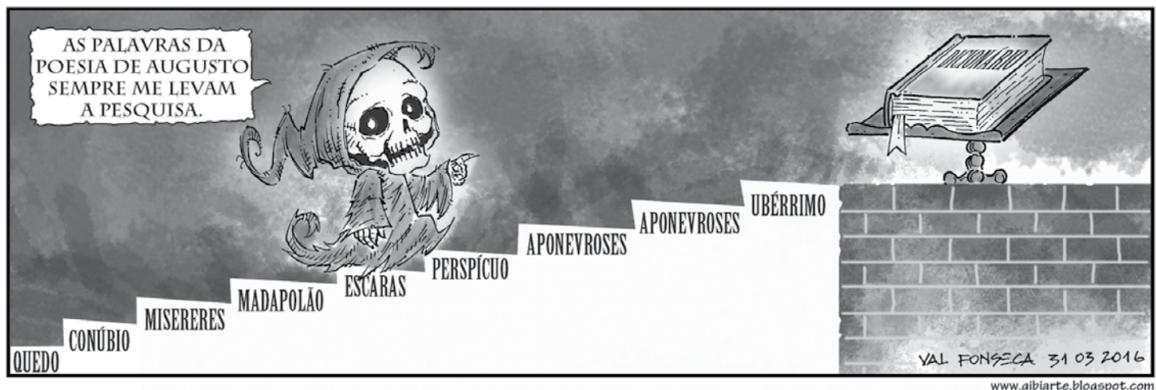
Curioso: é a poesia o objeto de reflexão central de cada um destes livros. Seus autores são poetas e, cada um, à sua maneira, falam de suas vivências com a matéria verbal, o verso e seus derivados, assim como falam das particularidades do gosto, dos segredos de suas experiências singulares, enfim, do seu amor pelo enigma constante e inesgotável da poesia.

Quero crer que a sua leitura, como digo – de idas e vindas, recorrente, circular -, definirá, com precisão e flexibilidade, uma concepção acerca da linguagem literária e poética, capaz de lhe orientar nas primeiras aulas de literatura e de teoria, mas também para toda a vida. Principalmente para toda a vida, pois este é o sentido maior de qualquer obra literária.

Grato por me ler. HBF.

Quadrinhos

ÁRVORES



Em cartaz

BATMAN VS SUPERMAN - A ORIGEM DA JUSTIÇA (EUA 2016). Gênero: Ação. Duração: 151 min. Classificação: 14 anos. Direção: Zack Snyder. Com Ben Affleck, Henry Cavill e Jesse Eisenberg. Sinopse: Após os eventos de O Homem de Aço, Superman (Henry Cavill) divide a opinião da população mundial. Enquanto muitos contam com ele como herói e principal salvador, vários outros não concordam com sua permanência no planeta. Bruce Wayne (Ben Affleck) está do lado dos inimigos de Clark Kent e decide usar sua força de Batman para enfrentá-lo. Enquanto os dois brigam, porém, uma nova ameaça ganha força. **CinEspaço3/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30 (LEG). **Manaira5/3D:** 13h45, 17h, 20h15 e 23h30 (LEG). **Manaira9/3D:** 12h30, 19h (DUB) e 15h45 e 22h15 (LEG). **Manaira10/3D:** 14h45, 18h e 21h15 (LEG). **Mangabeira1/3D:** 12h30, 15h45, 19h (DUB) e 22h15 (LEG). **Mangabeira5/3D:** 14h30, 18h (DUB) e 21h30 (LEG). **Tambiá4:** 14h20, 17h20 e 20h20 (DUB). **Tambiá6/3D:** 14h30, 17h30 e 20h30 (DUB).

A BRUXA (EUA 2016). Gênero: Terror. Duração: 92 min. Classificação: 16 anos. Direção: Robert Eggers. Com Anya Taylor Joy, Ralph Ineson e Kate Dickie. Sinopse: Nova Inglaterra, década de 1630. O casal William e Katherine leva uma vida cristã com suas cinco crianças em uma comunidade extremamente religiosa, até serem expulsos do local por sua fé diferente daquela permitida pelas autoridades. A família passa a morar num canto isolado, à beira do bosque, sofrendo com a escassez de comida. Um dia, o bebê recém-nascido desaparece. Teria sido devorado por um lobo? Sequestrado por uma bruxa? Enquanto buscam respostas

à pergunta, cada membro da família seus piores medos e seu lado mais condenável. **Tambiá1:** 16h45 e 20h45 (DUB).

A SÉRIE DIVERGENTE: CONVERGENTE (EUA 2016). Gênero: Ficção Científica. Duração: 121 min. Classificação: 12 anos. Direção: Robert Schwentke. Com Shailene Woodley, Theo James e Ansel Elgort. Sinopse: Após a mensagem de Edith Prior ser revelada, Tris, Quatro, Caleb, Peter, Christina e Tori deixam Chicago para descobrir o que há além da cerca. Ao chegarem lá, eles descobrem a existência de uma nova sociedade. **Manaira6:** 20h30 (DUB). **Manaira7:** 16h15 e 21h50h (LEG). **Mangabeira4:** 22h30 (DUB). **Tambiá3:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h (DUB).

ZOOTÓPIA: ESSA CIDADE É O BICHO (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: livre. Direção: Byron Howard e Rich Moore. Com Ginnifer Goodwin, Jason Bateman e Idris Elba. Sinopse: Judy Hopps é a pequena coelha de uma fazenda isolada, filha de agricultores que plantam cenouras há décadas. Mas ela tem sonhos maiores: pretende se mudar para a cidade grande, Zootopia, onde todas as espécies de animais convivem em harmonia, na intenção de se tornar a primeira coelha policial. Judy enfrenta o preconceito e as manipulações dos outros animais, mas conta com a ajuda inesperada da raposa Nick Wilde, conhecida por sua malícia e suas infrações. A inesperada dupla se dedica à busca de um animal desaparecido, descobrindo uma conspiração que afeta toda a cidade. **CinEspaço4:** 14h e 16h10 (DUB). **Manaira2:** 14h e 18h45 (DUB). **Manaira4:** 19h40 (DUB). **Manaira6/3D:** 13h, 15h30 e

18h05 (DUB). **Manaira7/3D:** 13h40 e 19h05 (DUB). **Mangabeira2:** 13h30 e 16h (DUB). **Mangabeira4/3D:** 14h, 16h30 e 20h (DUB). **Tambiá5/3D:** 14h, 16h10, 18h20 e 20h30 (DUB).

KUNG FU PANDA3 (EUA 2016). Gênero: Animação. Duração: 95 min. Classificação: livre. Direção: Jennifer Yuh, Alessandro Carloni. Com Jack Black, Dustin Hoffman e Kate Hudson. Sinopse: O sumido pai de Po resolve visitar o filho e levá-lo para uma reunião familiar. No meio da confraternização, no entanto, o panda guerreiro é surpreendido por um espantoso vilão e recorre aos velhos amigos para treinar os moradores locais a fim de combater o ser malvado. **Manaira3:** 12h45 e 15h15 (DUB).

O JOVEM MESSIAS (EUA 2016). Gênero: Ficção Científica. Duração: 121 min. Classificação: 12 anos. Direção: Cyrus Nowrasteh. Com Adam Greaves-Neal, Sean Bean e Vincent Walsh. Sinopse: Aos sete anos, Jesus vive com sua família em Alexandria, Egito, onde eles fugiram para evitar o massacre de crianças pelo Rei Herodes de Israel. Jesus sabe que seus pais, José e Maria, mantêm segredos sobre seu nascimento e o tratamento que o faz diferente de outros garotos. Seus pais, porém, acreditam que ainda é cedo para lhe contar a verdade de seu milagroso nascimento e seu propósito. Com a morte do Rei, eles resolvem voltar para sua terra natal, Nazaré, sem saber que o herdeiro do trono, o novo rei, é como seu pai e está determinado a matar Jesus, ao mesmo tempo em que ele descobre a verdade sobre a sua vida. **Manaira8:** 21h50 (LEG).

Mostra

CineSesc da início a sua programação com filme “O Menino e o Mundo”

“O Menino e o Mundo”, filme que representou o Brasil no Oscar deste ano e foi dirigido por Alê Abreu, é o longa-metragem de animação que abre o CineSesc – Mostra de Cinema Infantil. O evento, que acontece de 5 a 8 de abril no prédio do Sesc Centro, irá mostrar ao público uma sé

rie de filmes voltados para crianças, jovens e adultos. As sessões serão realizadas em dois horários: às 9h e 15 horas. A entrada é gratuita.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM	AM
0h - Madrugada na Tabajara	0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina	5h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!	6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo	8h - Sucessos Inesquecíveis
10h - Programação Musical	9h - Domingo no rádio
12h - Sambrasil	11h - Mensagem de fé
15h - Futebol	11h30 - Programação Musical
18h - Programação Musical	12h - Tabajara Esporte Show
18h30 - Rei do Ritmo	15h - Grande Jornada Esportiva
19h - Jampa Black	20h - Plantão nota mil
20h - Música do Mundo	20h30 - Rei do Ritmo
21h - Trilha Sonora	21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico	

SERVIÇO

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

O Grande Bandoleiro

Há 134 anos morria Jesse James - o bandido mais lembrado do cinema

Hilton Gouvêa
hilton.gouvea@bol.com.br

A população de Saint Joseph, no Missouri (EUA), seria surpreendida na manhã de 3 de abril de 1882, ao constatar que aquele homem caladão, vestido com roupas escuras e paletó comprido, a andar tranquilamente pelas ruas da cidade, era o terrível Jesse James. Procurado pelos xerifes de todo o

Oeste Americano, responsabilizado por assaltos milionários a trens e bancos, e acusado de pelo menos 100 assassinatos, ele fora surpreendido por Robert Ford, seu melhor amigo, que desferiu-lhe um tiro na cabeça, disparado pelas costas.

O pistoleiro tirava a poeira de um quadro, na sala de sua casa e cometeu um erro que sempre evita: deixou o coldre sobre uma cadeira, fora do alcance das mãos e dera as costas para as armas. Por trás dele também estavam Robert e Charles Ford, os irmãos remanescentes da quadrilha que Jesse chefiava. Fala-se

que Jesse teria percebido o gesto traiçoeiro de Robert mas não reagiu porque, sem o par de Colts 45, não era de nada. Foi assim que, 134 anos atrás, morreu o maior bandoleiro da história dos Estados Unidos, traído por um homem a quem confiava cegamente.

O que ninguém sabia era do acordo secreto que Robert fizera com o governador do Missouri, Thomas Theodore Crittenden, para entregar Jesse às autoridades vivo ou morto. O presidente Ulisses Grant, herói da Guerra da Secessão, também se interessou pela prisão ou morte de Jesse, a quem foi prometido uma recompensa. Os passos de Jesse eram contados de perto por Robert e seu irmão Charles, pois moravam na mesma casa onde o bandido se abrigara com a esposa e uma filha.

Jesse não relaxava as armas: ambidestro, sacava com as duas mãos rapidamente e tinha pontaria infalível. Seus alvos prediletos eram o coração e a cabeça. Mas, no dia em que morreu, fatalmente resolveu dispensar as armas por alguns minutos. Este lapso foi bem aproveitado por Robert, que apesar de ser o bobinho da quadrilha, era bom atirador. Bob também desconfiava que após executar o último assalto que vinham planejando, Jesse mataria ele e Charles e fugiria com a mulher e a filha, talvez para fora do país.

Pistoleiro mata assassino de Jesse James

Confiados no acordo fechado com o governador Crittenden, os irmãos Ford não fugiram de Saint Joseph. Mas acabaram presos e condenados à forca. Duas horas antes da execução foram perdoados e libertos através de indulto governamental, segundo permitia a lei da época, no Missouri. Bob e Charles criaram uma pequena companhia de teatro e se exibiram em vários shows nos Estados Unidos, contando como mataram Jesse James. Mas, em 8 de junho de 1892, um pistoleiro ansioso por fama, Edward Capehart O'Kelley, matou Robert em Creede (Colorado). Meses depois, Charles cometeu suicídio, pois se encontrava tuberculoso.

O assassino de Robert, com a saúde abalada, foi libertado e desapareceu sem deixar vestígios. Os irmãos Ford receberam pequena recompensa da Estrada de Ferro, mas nada impediu que vivessem períodos difíceis. A mulher de Jesse morreu pobre e esquecida. Enterrada em Kearney (Missouri), seu cadáver foi desenterrado em 1995, e submetido a um DNA. Falava-se que Jesse levava os irmãos Ford para morar com ele, em atenção ao amor que nutria pela irmã deles, Mary Bolton Ford. Mas Robert esqueceu tudo e matou Jesse visando uma recompensa de R\$ 5 mil.

Cerca de 20 filmes foram feitos sobre a vida de Jesse James, dois deles por um ator homônimo. Sabe-se que "O Bandoleiro do Missouri" e "Jesse, a Lenda", não foram sucessos de bilheteria. Quem atingiu uma bilheteria razoável foi "O Assassino de Jesse James Pelo Covarde Robert Ford", que tem 155 minutos de duração. Brad Pitt faz o papel principal. O filme participou do Festival de Cinema de Veneza, por insistência de seu criador, o neozelandês Andrew Dominik. Casey Affleck, no papel de Robert Ford, teve desempenho elogiado pela crítica. Pitt, por sua vez, disse que encarou o filme "como se fosse sobre gangsters e não como um faroeste"



Cartaz original (1881) que foi espalhado pelas autoridades estadunidense com o objetivo de capturar um dos bandidos mais temidos do Oeste do Missouri



Padre José de Anchieta

Hoje, 3 de abril, os católicos festejam dois anos de sua santificação

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O menino rico nascido em La Laguna, pequeno povoado de uma das sete ilhas do Arquipélago das Canárias, não imaginaria que um dia teria missão a ser cumprida em grau heróico e que, por isso seria transformado em santo pela Igreja Católica, embora a trajetória de sua canonização durasse 417 anos. Quem acendeu a luz para que o jesuíta José de Anchieta subisse ao altar foi o papa Francisco, em 3 de abril de 2014. Graças a ele, hoje os católicos festejam, com alegria, o segundo ano da santificação de "O Apóstolo do Brasil", também autor da gramática em língua tupi, que facilitou a catequização de índios tupiniquins e tupinambás, numa área que ia da Bahia a São Paulo.

Filho de um nobre basco e de mãe judia convertida, José gastava parte de seu tempo sonhando acordado, ao observar os navios que rumavam de Tenerife para o Oriente e Ocidente, imaginando-se personagem daquelas viagens. O pai mandou-o estudar em Coimbra aos 14 anos, aproveitando a sua vocação religiosa. Aos 19 anos, embarcava em missão para o Brasil. Desembarcou na Bahia, acompanhado pelo segundo governador geral do Brasil, Duarte da Costa. Seu primeiro contato com os índios foi em 1554, na Vila de São Vicente. Neste mesmo ano, seu superior, o jesuíta Manoel da Nóbrega, convidou-o a subir a Serra do Mar, até o planalto que os índios chamavam de Piratininga (Peixe Seco). Ali fundaram um pequeno colégio, o marco inicial da atual cidade de São Paulo.

Ao celebrar a primeira missa junto com Nóbrega em 25 de janeiro de 1554, Anchieta revelou-se exímio catequista, principalmente no que se referia a batismo e conversão. Entre os índios atuou como médico, sacerdote e educador. Para tornar o aprendizado prazeroso, improvisou cenas de teatro, canto e poesia. Também ensinou latim aos índios e, com eles, aprendeu o tupi. Versátil, escreveu "A Arte da Gramática da Língua Mais Falada na Costa do Brasil", publicada por uma editora católica de Coimbra, em 1595, dois anos antes de morrer, acometido de tuberculose. Na verdade, o menino rico das Canárias viveu no Brasil uma vida dedicada ao catecismo, isenta de luxos, supérfluos e confortos. Andava 20Km a pé para visitar índios doentes e se alimentava frugalmente. Sua santidade foi notada a primeira vez por um sacristão, que o viu levitar enquanto celebrava uma missa.

Na "Confederação dos Tamoios", quando índios de uma área que ia do Espírito Santo a São Paulo se uniram para combater os portugueses, Anchieta se ofereceu como refém. Neste ínterim, quase foi morto e devorado. Enquanto estabelecia a paz com o risco da própria vida, ele escreveu "O Poema em Louvor à Virgem Maria", com 5.732 versos, alguns riscados nas areias da praia de Iperóig, a atual Ubatuba (SP). Em 1565, estava com Estácio de Sá, na Baía da Guanabara. Aí ajudou a estabelecer os fundamentos da futura cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Ao sair para a Bahia, passou em terras capixabas, voltando para o Rio e São Vicente em 1567. Fundou Guarapari (ES) em 1585, e morreu 12 anos depois, em Reritiba, atual cidade de Anchieta. Os índios transportaram seu corpo por 80Km, para ser sepultado em Vitória.

Fatos impossíveis de serem investigados

Tudo iria bem na vida de Anchieta se, segundo o historiador Aníbal Pereira dos Reis, o Jesuíta não tivesse cometido um crime, ao apressar, no cadafalso, a morte do pastor calvinista Jacques de Le Balleur, que participou do primeiro culto evangélico do Brasil, em 10 de março 1567. E quem foi Balleur? Ele educou-se em Genebra, apesar de ter exercido a profissão de ferreiro por anos a fio. Considerado traidor por Villegaignon, o almirante francês encarregado de fundar uma colônia no Rio de Janeiro – a França Antártica -, Balleur foi asilar-se em São Vicente (SP). Ali acabou condena-

do à morte, não antes de escapar de ser comido pelos índios, ao mostrar a eles um livro espesso, que o gentio pensou tratar-se da Bíblia, "o livro dos milagres," segundo a propaganda da catequese Loyolista. Preso pelos portugueses nas imediações de Bertioga e considerado espião, o francês foi enviado para a Bahia e julgado por crime de invasão e heresia. Dez anos depois o condenaram à morte, inicialmente na fogueira, depois por enforcamento. Diante da relutância do carrasco, em executar sua função, Anchieta, segundo os historiadores, teria pulado sobre os ombros de Balleur e abrevia-

do a sua morte. Antes, na prisão, Balleur foi torturado e espancado para revelar segredos estratégicos do Forte Coligny, o bastião de segurança dos franceses. Ele nada revelou. Para canonizar Anchieta, o papa Francisco e os doutores da Santa Sé alegaram que fatos assim atribuídos ao jesuíta, inclusive dois milagres não aceitos pela Igreja Católica, não contaram em seu julgamento para santo, "por terem se passado 417 anos atrás, portanto, impossíveis de serem investigados". Anchieta galgou o altar "por ter cumprido em grau de herói a sua missão em terras do Brasil".

Deu no Jornal

A coluna destaca que a tortura no Brasil nunca acabou

PÁGINA 27



Gastronomia

Risoto de camarão é uma delícia para o almoço de domingo

PÁGINA 28



Piadas

Bêbado

Dois pastores estão perdidos e um deles pergunta para um homem que está visivelmente bêbado:

- Com licença, você sabe me informar onde fica a farmácia?

E o bêbado explica:

- Claro, fica ali na esquina virando a direita.

Os pastores agradecem, começam a seguir o caminho mas um pergunta ao outro:

- Será que não deveríamos ajudar aquele pobre homem que tomou o caminho da bebida?

E o outro pastor responde:

- É verdade. Temos o dever de ensinar a palavra do Senhor e ajudar aquele homem.

Eles voltam até o bêbado e perguntam:

- Moço, você gostaria que te ensinássemos o caminho de Deus?

E o bêbado responde:

- Vocês não sabem nem o caminho da farmácia, imagine o caminho de Deus...

Joãozinho

Joãozinho chega em casa e diz:

- Mãe, eu descobri que sou mais inteligente que a professora.
- Por que você acha isso?
- Porque eu passei de ano e ela continuou no mesmo.

Farmácia

O rapaz pergunta ao farmacêutico:

- Você tem algo pra pulgas?

O farmacêutico responde:

- Mas o que as pulgas tem?

Mineiros

Dois mineiros jogando antônimos valendo uma pinga:

- Saúde?
- Duença!
- Moiado?
- Seco!
- Deus?
- Diabo!
- Fumo?
- Quê? Desde quando fumo tem contrário?
- Cê é burro, sô! Ao contrário de fumo é vortemo!

Sudoku e caça-palavras

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

Solução

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Ria e cace

Cofrinho
Uma **GAROTA** vivia pegando **DINHEIRO** "emprestado" do porquinho do irmão mais velho, e ele ficava chateado. Certo dia, ela encontrou o **COFRINHO** dentro da **GELADEIRA**. Dentro dele, o seguinte **BILHETE**: "Querida **IRMÃ**, espero que compreenda, mas minha **POUPANÇA** foi congelada".

Dor no coração
Na aula de Ciências, o **PROFESSOR** pergunta ao **ALUNO**:
- O que se deve fazer quando alguém está sentindo dores no **CORAÇÃO**?
- Apagar a luz!
- Apagar a luz? Você ficou **MALUCO**?
- Ora, professor, o **SENHOR** nunca ouviu dizer que o que os **OLHOS** não veem o **CORAÇÃO** não sente?

Carona
Um **JOVEM** tinha acabado de tirar a carteira de **MOTORISTA** e resolveu levar a mãe em casa pela primeira vez. O filho ia falante e a mãe, monossilábica. Quando chegaram ao destino, ela saltou do **CARRO** e disse:
- Muito obrigada!
- De nada, mãe. Quando você precisar, é só chamar!
- Eu não estava falando com você, **QUERIDO**, e sim com o bom **DEUS**.

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Efeito (?): adiamento da execução até o julgamento do recurso	Órgão responsável pela publicação dos atos da União, Estados, DF e municípios	Região em que se localiza o Acre	Steven Tyler, vocalista do Aerosmith	Software para teste com limite de tempo	Direito internacional	Local clandestino onde são preparadas drogas como a cocaína
Big (?): o mais famoso relógio do mundo	Nathália Dill, atriz de "Alto Astral"	Militar que faz soar o toque de recolher	Efeito sonoro aproveitado em shows	Sanduíche de rosbife	Doura (a carne)	Formação como a duna
Vinho medicinal	Parte superior	Baixo, em inglês	Grego (abrev.)	Circulo	Cerimônias públicas	
Ataque (de cobra) Estado inconsciente	Chay (?), ator de "Babilônia"	Ensejo	Alcatraz, em inglês	Em liberdade (fig.)		
Emoção que é pes-sima conselheira	Videogame	Cancão, em inglês	A maior sinderúrgica brasileira (sigla)	Solitários	Peça mais importante do xadrez	"O Homem que (?)", obra de Victor Hugo
Pó branco com que se pintam muros	Musa (?), status de Demi Lovato					
Burros (Zool.)	Cognome de Manuel Luis Osório, patrono da Cavalaria					

BANCO 3/ter./4/bass - enol - song - teen./5/bauru - tral./10/legendário - suspensivo.15/impressã oficial. 34

Solução

Áries

A semana começa com energias bastante parecidas com a que passou e, ainda, sob a influência do eclipse parcial em Libra, que promete movimentar seus relacionamentos. Marte segue na direção de Saturno em Sagitário, que começou seu movimento retrógrado indicando dias de retomada de algo que foi deixado no meio do caminho, que pode ser um projeto pessoal ou profissional. Sua energia vital pode estar mais baixa durante toda semana. A Lua começa a finalizar seu ciclo e entra em sua fase Minguinte em Capricórnio, indicando dias em que você estará envolvido em um processo de finalização de um projeto ou de uma etapa dele.

Câncer

A semana começa com energias similares as da anterior, que envolveram um eclipse parcial em Libra e que, neste momento, continuamos envolvidos em suas energias transformadoras, relacionadas à sua vida doméstica e aos relacionamentos em família. É possível que você esteja envolvido na compra ou venda de um imóvel, que deve ser firmada nas próximas semanas. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio distanciando você das atividades sociais e dos amigos. Uma sociedade ou parceria pode ser, finalmente, firmada e assinada nos próximos dias.

Libra

A semana começa com energias bastante parecidas com as da anterior, com a Lua Cheia em seu signo, que chegou envolvida em um eclipse, vem indicando algumas mudanças, que podem envolver a vida pessoal e/ou profissional. Procure deixar fluir e esteja atento ao caminho que começa a se abrir diante de você. O Universo dará as coordenadas e você deve segui-las. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio deixando você mais fechado e distante das atividades sociais. Você estará mais voltado para sua vida doméstica e deve priorizar a proximidade com os seus. Relaxe, descanse e medite.

Capricórnio

A semana começa com energias bastante similares as da anterior, com um eclipse parcial em Libra, que continua envolvendo nossas vidas e já começa a trazer algumas mudanças em sua carreira e vida profissional. Um grande projeto ou contrato pode começar a ser negociado ou fechado nas próximas semanas. Algumas novas oportunidades, certamente chegarão. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte em seu signo indicando dias em que você deve relaxar e descansar, em nome de sua saúde. É hora de finalizar uma fase, ou uma etapa relacionada a um projeto. Sua energia vital está muito baixa, portanto, cuide-se.

Touro

A semana começa com energias semelhantes às da anterior, com o astral menos denso e com as energias do eclipse em Libra trazendo mudanças interessantes no trabalho. Elas chegam lenta e suavemente, mas você vai poder entrar em contato com elas, se estiver consciente de sua existência. Um novo projeto de trabalho pode começar ou você pode decidir mudar de emprego. No meio da semana, a Lua começa a finalizar seu ciclo e entra em sua fase Minguinte em Capricórnio indicando que, finalmente, você conseguiu organizar sua nova rotina e filosofia de vida, que começou a ser construída há alguns meses. Agora é hora de relaxar.

Leão

A semana começa com energias bastante parecidas com as vividas na anterior, envolvidas por um eclipse no signo de Libra e que, neste momento, continua movimentando sua vida, às vezes, de forma desordenada, às vezes, mais equilibrada. Uma negociação, relacionada a um acordo, pode começar a ser conversada agora, com grandes possibilidades de firmar-se um novo e transformador contrato de trabalho. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte no signo de Capricórnio, o que indica um momento de finalização de um processo que envolve um novo projeto ou emprego. Cuide de sua saúde.

Escorpião

A semana começa com energias bastante parecidas com as da anterior, envolvendo um eclipse no signo de Libra, que traz a promessa de mudanças em seu mundo emocional e sentimental. Questões relacionadas ao seu passado, ficam para trás e uma nova porta começa a abrir-se, mas, ainda, no plano do inconsciente. Pouco a pouco, você vai conseguir começar a planejar uma nova vida. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio indicando a necessidade de finalização relacionada a uma negociação, que pode envolver uma viagem, o início de um importante curso, ou de um novo contrato de trabalho.

Aquário

A semana começa com energias bastante similares as da passada, com um eclipse parcial no signo de Libra prometendo mudanças nos próximos meses envolvendo projetos de médio prazo e contatos com pessoas e empresas estrangeiras. Neste momento, você deve parar arestas, finalizar processos e preparar-se para uma nova fase que se avizinha. Uma mudança de país ou fechamento de contrato pode estar envolvidos neste momento. A Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio, indicando dias em que você deve distanciar-se das atividades sociais e cuidar de si mesmo. Relaxe, descanse e medite.

Gêmeos

A semana começa com energias bastante similares às da anterior, que envolveram a Lua Cheia com um eclipse em Libra e que, ainda neste momento, recebemos suas vibrações. As mudanças, relacionadas a um romance, começam a acontecer, mesmo que ainda se encontrem no plano da inconsciência. Um romance começa a ser desenhado pelo Universo, ou um namoro mais sério e apaixonado pode começar. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio deixando você mais fechado e reflexivo, questionando alguns sentimentos mais profundos e emoções instáveis, que devem ser deixadas para trás.

Virgem

A semana começa com energias bastante parecidas com as vividas na anterior, envolvidas por um eclipse no signo de Libra e que, neste momento, começa a atuar em nossas vidas, trazendo as mudanças necessárias à sua vida financeira. É possível que você esteja envolvido em um projeto de trabalho, ou na assinatura de um novo contrato, que pode trazer benefícios materiais e aumento de seus rendimentos. No meio da semana, a Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio indicando um momento de distanciamento de sua vida social. Prefira estar junto de seu amor ou de amigos mais íntimos nos próximos dias.

Sagitário

A semana começa com energias bastante similares a anterior envolvendo um eclipse parcial no signo de Libra, que promete algumas mudanças positivas em sua vida social, indicando a partida de alguns amigos e a chegada de novos, em sua vida. Sua vida passa por um processo de mudanças positivas e você deve abrir-se para que a mudança aconteça suave e naturalmente. A Lua entra em sua fase Minguinte em Capricórnio indicando um momento de finalização de um processo que envolve suas finanças. É possível que, finalmente, você tenha conseguido negociar e pagar algumas dívidas e reorganizar ganhos e gastos.

Peixes

A semana começa com energias bastante similares as da anterior, com um eclipse parcial no signo de Libra prometendo mudanças interessantes, mas que chegam com naturalidade e suavidade em seu mundo emocional. Você estará ainda mais sensível e disposto a deixar para trás pessoas e situações que não fazem mais sentido em sua vida. Uma sociedade ou parceria comercial envolvendo uma grande soma de dinheiro pode ser fechada nos próximos meses. A Lua entra em Capricórnio e, em sua fase Minguinte, pede silêncio e interiorização. Se puder, medite, descanse e distancie-se do barulho social.

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA SER UM JEDI?

NAS BANCAS E LIVRARIAS.

OLÁ, LEITOR!

Delegacias de Polícia

A tortura no Brasil não acabou

Li há poucos dias que quase dois terços dos americanos acreditam que a tortura pode ser justificada para extrair informações de suspeitos de terrorismo. A pesquisa, que foi feita pela agência Reuters, reflete um público americano preocupado após o massacre de 14 pessoas em dezembro em San Bernardino e os recentes ataques de grande escala na Europa, incluindo o ataque reivindicado pelo Estado Islâmico na semana passada que deixou 35 mortos na Bélgica. Esse nível de apoio à tortura é similar ao visto em países como Nigéria, onde ataques terroristas são frequentes.

Donald Trump, principal pré-candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos, conseguiu introduzir em sua campanha eleitoral a questão sobre o uso de tortura contra suspeitos de terrorismo. O magnata disse que vai tentar reverter a proibição, introduzida pelo presidente Barack Obama, da técnica de waterboarding, que simula afogamento e que, segundo grupos de direitos humanos, é ilegal e viola as Convenções de Genebra.

Terrorista ou não, a verdade é que ninguém deve ser submetido à tortura. Num país minimamente civilizado, o Poder Público não pode assumir o papel de vingador, ainda mais se valendo de meios clandestinos e punidos pela legislação. Como jornalista, tive duas experiências terríveis com cenas de tortura. As vítimas não eram presos políticos, muito menos terroristas. Eram marginais de rua que haviam sido presos por agentes da Polícia Civil. Reclamei nas duas ocasiões, mas vivíamos tempos de ditadura e me responderam que era assim mesmo. Em ambos os casos, me retirei da sala. Vou contar esta história começando do começo.

No início dos anos 1970, quando comecei a trabalhar em jornal tinha apenas 20 anos de idade e desesperadamente procurava um emprego para sobreviver e ajudar meus pais. Tinha saído do seminário, o mundo estava em ebulição, ainda vivendo os ecos de 1968 – o ano que, segundo Zuenir Ventura, ainda não terminou. Pois bem, fiz um teste no Diário da Borborema, em Campina Grande, passei e fui ser repórter. Não era mais que um foca. Entendia mais da Bíblia, do latim e da História Sagrada do que dos manuais de jornalismo. Acho que nem sabia direito o que era notícia. Só muito tempo depois é que vim a descobrir: notícia é quando o homem morde o cachorro. Quando o cachorro morde o homem, isso não é notícia.

Seis meses depois, como repórter-aprendiz do DB, recebi um convite que me assustou: assumir a função de correspondente do Correio da Paraíba na sucursal campinense. Era um desafio, e eu não recusei: o salário era bem melhor. Além disso, fiquei com a impressão de que estava fazendo o trabalho direito – não fosse assim o convite não teria sido feito. Tímido que só uma freira (freira das antigas, bem entendido) assumi a função e caí em campo. Como vocês sabem, correspondente de jornal cobre tudo: desde acidente de carro até debates acalorados no Parlamento, passando naturalmente pelos setores de polícia, economia e esporte. Onde houvesse notícia (isto é, toda vez que o homem mordesse o cachorro) eu tinha de estar lá, independente do tema, das circunstâncias, do horário e dos meus questionamentos sobre se aquilo era mesmo importante.

Certo dia, era uma segunda-feira, cheguei cedo na sucursal do Correio, que ficava no final da Rua Maciel Pinheiro, uma das mais importantes de Campina, e Josemar Ferreira, o gerente, cuidou logo de me informar que recebera telefonema da Central de Polícia dando conta da prisão de dois vigaristas – uma dupla de lanceiros – que há mais de dois meses vinha aplicando golpes nas pessoas mais incautas.

É difícil encontrar incautos em Campina, mas esses pilantras eram de Recife, certamente muito bem escolados e sabiam enganar fosse quem fosse.

Para os mais jovens, talvez deva explicar o seguinte: no jargão policial, lanceiro é aquele que, sozinho ou na companhia de um comparsa, se aproxima do cidadão desprevenido e lhe aplica um golpe na base da conversa. Lanceiro, como registram os dicionários, é um punquista, vale dizer, um batedor de carteiras. Mas não só isso. Eles são na verdade exímios vigaristas que conseguem ludibriar quase todo mundo. Nunca diga que jamais cairá na “armação” de um lanceiro. Hoje, eles atuam mais modernamente: ficam ali no setor de caixas eletrônicas dos bancos à espera do primeiro otário que aparecer. E, creia, por mais esperto que você seja, a próxima vítima pode ser... isso mesmo, Vossa Excelência.

A primeira tortura

Mas voltamos àquela segunda-feira dos anos 1970 em que a polícia de Campina Grande se jubilava de ter prendido a dupla de larápios que tanto vinha incomodando a cidade. Recebi a informação de Josemar, esperei que o fotógrafo Eudes chegasse e partimos os dois para a Central de Polícia. Eudes era velho conhecido dos investigadores. Tinha intimidade com eles e se valia do mesmo linguajar: “Cadê os elementos?” – perguntou a um deles que se limitou a dizer: “Vem comigo”. Tímido, mas já sem jeito de freira, eu seguia atrás. Bloco de anotações e caneta apostos.

Entramos na sala do investigador-chefe. Dois outros policiais estavam ali conversando. Um deles recebeu a ordem de ir buscar os lanceiros presos na cela da Central de Polícia. O investigador-chefe nos cumprimentou, conversou um pouco com Eudes, até que os ladrões entraram. Estavam algemados. Anotei os nomes, os crimes que tinham cometido, e Eudes bateu as fotos. Poderíamos ter ido embora naquela hora, mas o chefe, que mal se dirigia a mim, pediu ao fotógrafo que



FOTOS: Reprodução/Internet



esperasse um pouco mais. Foi aí que tudo começou.

Um dos agentes foi buscar embaixo de uma mesa uma garrafa de Coca-Cola. O outro pegou um pano de chão e imobilizou o preso. O que estava com a garrafa assumiu posição e forçava a vítima a abrir a boca para beber aquele líquido preto – que não era Coca, como Eudes me alertou, era óleo queimado. O rapaz tentava não engolir aquele conteúdo, mas a sua resistência não serviu pra muita coisa: pelo menos metade do líquido havia sido ingerida.

Aquela cena me fez passar mal. Num rompante de coragem, disse ao investigador-chefe que ele não poderia estar fazendo aquilo. Afinal, os crimes já tinham sido confessados. Ele me respondeu que aquilo era uma “lição” para que nunca mais voltassem a Campina Grande. Durante todo esse tempo, o outro lanceiro, também algemado, ficara sentado num canto da sala, de cabeça baixa. Terminada a “lição” do primeiro, chegou a sua vez.

Não lhe deram Coca-Cola. Apenas o encostaram a uma das paredes. Nisso, um policial trouxe uma palmatória e começou a bater na ponta dos dedos dos pés, como se ela fosse um martelo. O preso, que tinha as mãos apoiadas na parede não teve outra reação a não ser afastar os pés, tentando evitar que as “marteladas” o atingissem. Sem poder mover as mãos, ele continuava recuando os pés e a certa altura já estava como um arco: as mãos na parede e as pernas bem distantes. A partir daí o policial não avançou mais com as “marteladas”, limitando-se a bater no mesmo ponto. Em alguns minutos, exausto, o rapaz desabou. Caiu com o corpo todo. Os policiais riam daquela situação. Enquanto isso, eu suava e pedia para abrirem a porta, pois não estava me sentindo bem. Eudes ainda ficou um bom pedaço lá e, sentado no batente de entrada do prédio, eu tentava me recompor. Fisicamente, consegui, mas psicologicamente o que houve ali continua me incomodando, mesmo muitos anos depois.

A segunda tortura

A segunda cena de tortura que presenciei foi também nos anos 1970, mas eu já estava aqui em João Pessoa, para onde viera a convite do então diretor do Correio, o jornalista Soares Madruga. Vim para ser copydesk das editorias de educação e polícia. Dava meu expediente na própria Redação e tinha pouco contato com a rua. Ocorre que, certo dia, o repórter policial do jornal não pôde trabalhar e a solução do editor foi me escalar para cobrir a ausência.

Fui ao Hospital de Pronto Socorro para ver os boletins médicos e saber se tinha havido, na noite anterior, algum

acidente grave. Tomei as anotações e, sempre na companhia do fotógrafo, dirigi-me para a Delegacia de Investigação e Costumes, a conhecida DIC. Apresentei-me ao delegado, perguntei pelas novidades e ele informou que seus policiais haviam prendido um arrombador de residências, que havia muito vinha sendo procurado. Apresentou-me a ficha, me falou sobre os crimes e ele mesmo sugeriu que fôssemos até à cela fotografar o sujeito.

O cidadão estava lá, sentado, encolhido no chão e o primeiro bom-dia que recebeu foi um chute violento do delegado, seguido de alguns tapas na cabeça. Agora sim, já não era tímido como antigamente e pedi ao fotógrafo que registrasse aquelas cenas. Ele olhou pra mim, balançou negativamente a cabeça e ainda chacoteou: “Tu cai daí, rapaz”. Dirigi-me ao delegado e ponderei que ele não devia fazer aquilo, pois o rapaz estava indefeso e não fizera qualquer gesto de resistência. Ele olhou pra mim, irritado, e comentou: “Você é novo neste serviço, não é?”. Limitei-me a dizer muito obrigado e saí direto para o carro, onde fiquei aguardando o fotógrafo.

Na Redação, procurei o editor-geral e relatei tudo o que tinha visto. Ele escutou com alguma atenção e perguntou: “Tem foto”. Respondi que não, mas que havia sugerido isto ao fotógrafo. O editor ficou pensando, olhou pra mim e disse: “Sem foto, não dá. A gente sabe que isso ocorre todo dia nas delegacias de polícia, mas não posso publicar nada se não tenho como provar”.

Voltei chateado para a minha máquina de escrever e, apesar de ter uma boa reportagem nas mãos, redigi um texto chinfrim, que ao final foi publicado na edição seguinte, num canto de página. Prometi a mim mesmo que nunca mais substituiria o repórter titular de polícia. E consegui.

Até hoje continuo achando curioso que a imprensa só tenha se posicionado contra a tortura de presos políticos. É evidente que estes também não deveriam passar por isso. Mas, e os pés-de-chinelo? Por que os presos comuns são torturados diariamente neste País e a imprensa não diz nada? Porque uma jornalista como Raquel Sheerazade, em rede nacional, defende que um pivete, no Rio, seja acorrentado a um poste e espancado pelos circunstantes? Logo ela, que se orgulha de ser cristã e frequentar cultos religiosos?

A tortura política no Brasil acabou inclusive por causa do combate feito pela imprensa. Mas, por que esse combate nunca se estendeu à tortura dos presos comuns? Mesmo hoje, que estamos em plena democracia, e tortura nas delegacias de polícia continua correndo frouxa, esse tema raramente ocupa as primeiras páginas dos jornais.

Risoto de camarão

Monte os pratos, colocando uma porção do risoto e, por cima, o camarão. Decore com cenouras baby e aspargos

FOTOS: Reprodução/Internet

Ingredientes

- 400g de arroz italiano tipo canaroli
- Azeite
- 1 dente de alho
- 120g de cebola bem picada
- 120g de manteiga
- 400ml de vinho branco seco
- 50g de queijo parmesão ralado
- 2 litros de caldo de peixe (cozimento, por 40 minutos, das espinhas e cabeça do peixe, cebola, cenoura, salsão e sal)
- 3 tomates sem pele e sem sementes, picados
- 4 camarões grandes, temperados com sal e pimenta
- 2 camarões grandes picados, temperados com sal e pimenta
- Salsa bem picada
- Folhas de manjeriço
- Sal
- Cenouras baby e aspargos para decorar



Modo de preparo

Para o arroz

Em uma panela de fundo grosso, coloque duas colheres de sopa de azeite. Frite o alho e retire. Coloque as cebolas e, quando estiverem transparentes, junte o arroz. No momento em que os grãos começarem a grudar na panela, acrescente o vinho, mexendo sempre. Junte, aos poucos, o caldo de peixe fervendo. Repita a operação toda a vez que o arroz começar a pregar no fundo, mexendo continuamente, por cerca de 30 minutos. Quando o grão estiver quase al dente, coloque os tomates e os dois camarões picados. Acrescente a manteiga, a salsinha, o manjeriço e o queijo parmesão. Prove para corrigir o sal, se necessário.

Para o camarão

Em uma frigideira antiaderente e de fundo grosso, coloque um fio de azeite e grelhe, separadamente, cada camarão.

Rolinho primavera

Ingredientes

Para a massa

- 1 kg de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de sal
- Água, o suficiente
- Óleo para untar a frigideira e para fritar os rolinhos

Para o recheio

- ½ kg de carne de porco cortada em tiras finas
- 2 colheres (sopa) de amido de milho

- 2 colheres (sopa) de molho de soja
- 1 colher (sopa) de saquê
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto
- 4 colheres (sopa) de óleo
- 1 repolho cortado em fatias finas
- 1 cebola picada
- 1 pitada de açúcar
- 1 pitada de glutamato monossódico
- ½ xícara (chá) de água

Modo de preparo

Junte a farinha de trigo, o sal e acrescente água aos poucos, mexendo sempre, até que obtenha uma massa. Deixe no refrigerador por 12 horas. Modele bolinhas com essa massa. Em seguida, aqueça uma frigideira untada, coloque uma bolinha no centro e, com o auxílio de uma colher, espalhe a massa de maneira que fique fina e redonda. Assim que a massa estiver seca, retire-a da frigideira e faça o mesmo com o restante. Reserve. Em uma tigela, misture bem a carne, metade do amido de milho,

metade do molho de soja, o saquê, o sal e a pimenta-do-reino. Aqueça metade do óleo e frite a carne. Em outra panela, aqueça o restante do óleo e refogue o repolho e a cebola. Acrescente o açúcar, o glutamato, o sal, o restante do amido de milho dissolvido na água e a carne frita. Deixe esfriar. Para rechear, vire um dos lados da massa sobre o recheio, vire os dois lados transversais e enrole começando pelo lado da primeira dobra. Grude as extremidades com um pouco de massa reservada e frite-os no óleo quente.



Bolinho de peixe com castanha e pimenta

Ingredientes

- 250g de peixe (salmão ou tilápia)
- 2 pimentas malagueta
- 1 alho picado
- 2 colheres (chá) de gengibre picado
- ½ colher (chá) de semente de coentro tostada e moída
- 2 talos de capim limão cortado bem fino
- 1 colher (sopa) de shoyu
- 1 colher (sopa) de nam pla (molho de peixe)
- 40g de castanha quebrada
- 200g farinha de trigo
- 200g farinha panco
- 200g massa para tempura (1 xícara de chá de farinha de trigo, 2 ovos e água gelada o quanto baste)
- Óleo para fritar quanto baste

Modo de preparo

No liquidificador, bata a pimenta, o alho, o gengibre, o capim limão, o coentro em pó e metade da castanha. Frite a pasta obtida em uma frigideira até escurecer. Deixe esfriar. Quando estiver fria, coloque no processador junto com o peixe, o shoyu, o nam pla e o restante da castanha. Corrija o sal. Molde o bolinho, passe na farinha de trigo, na massa para tempurá e finalize com panco. Frite em óleo quente.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Os vinhos dos Estados Unidos

“Praticamente desconhecidos em nossa aldeia a excessão são os vinhos da califórnia que chegam irregularmente por aqui e que já estiveram em nossas taças do clube do vinho no primeiro semestre de 2014”

Acontece que uma das obrigações do Clube do Vinho-PB é divulgar a cultura dos vinhos de todo o mundo, independente de terem ou não sido provado em nossas mesas. São informações interessantes que evoluem a casta Pinot-Noir que encontrou no Vale de Villanette no Estado do Oregon, o ambiente ideal para sua melhor adaptação onde chuvas abundantes até mesmo no inverno (quando as parreiras estão adormecidas) além de temperaturas frias (graças aos ventos que sopram do Pacífico); tornam o clima muitas vezes comparável ao da Borgonha na França.

Revolvendo a história da colonização dos Estados Unidos; chega-se a conclusão que se o Estado do Oregon se firmou como Região Vinícola, sem dúvida alguma, foi

obra dos missionários, pois só os temperamentos exóticos desses religiosos poderiam encontrar alegria na realidade árdua e extremamente irritante da viticultura no Oregon. Plantar uvas ali é completamente problemático. Muitas vezes há pequena quantidade de luz solar e calor, tornando o amadurecimento um desafio para as uvas. A chuva (cerca de 1.000 mm anuais) e as geadas são ameaças durante a primavera e o outono; justamente quando as uvas estão mais vulneráveis.

Os padrões climáticos são irregulares de um ano para outro, cenário interessante para as parreiras que, como todas as plantas, amam a constância e a estabilidade. Em resumo as uvas do Oregon enfrentam uma vida difícil da mesma forma como os produtores de vinhos daquela área. Afinal o clima perigoso e incerto e a chuva para o sucesso daqueles vinhos. Ali as uvas não, podem

amadurecer bruscamente; ao contrário, caminham lenta e metodicamente até a maturidade. Cada ano é um jogo com a natureza, porém, quando as uvas chegam a vencer, pode surgir um vinho definitivamente belo, com foco e requinte.

Em certo número de pequenas vinícolas, lutava-se para sobreviver antes da Lei Seca. A moderna indústria de vinhos do Oregon adota 1961 como data de nascimento. Naquele ano Richard Sommer, graduado em agronomia pela universidade de Davis na Califórnia, plantou Riesling e outras uvas no Vinhedo Hillcrest, no Vale Umpqua. Cinco anos depois David Lett, outro graduado pela mesma Universidade, plantou o primeiro vinhedo de Pinot-Noir em The Eyrie Vineyards, no Vale de Villanette. Ambos foram advertidos por professores universitários de que uvas viníferas não se dariam bem no Oregon. E, ignorando esses

conselhos, nasceu a indústria de vinhos naquele Estado.

Hoje existem mais de 138 vinícolas naquele Estado. Praticamente todos plantam Pinot-Noir, a grande uva tinta da Borgonha é uma das mais frágeis do mundo. O Oregon se especializou nessa variedade. Enquanto isso, a principal uva branca em termos de produção, é a Chardonnay, embora os produtores do Oregon estejam muito mais entusiasmados pela Pinot-Gris, ancestral da Pinot-Noir. A popularidade crescente da Pinot-Gris se baseia no irresistível frescor do vinho; encontrando-se também em ascensão, outro Pinot que seria o Blanc.

O Oregon está dividido em cinco denominações, porém a mais importante é o Vale Villanette, um corredor de colinas suaves e verdes que se estendem por 160 kms. do sul de Portlana, onde é elaborado mais de dois terços do vinho do Estado, inclusive a maioria classificada entre os melhores.